



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

A experiência de utilização de instrumentos pré e pós-teste em um programa de educação parental

Fernanda Maria Walker, Lirene Finkler, Grazielli Fernandes, Giorgia Fabiana Vieira dos Santos,
Maria Ângela Mattar Yunes (orientadora)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: “Viver a adolescência em família” é um programa de intervenção para promoção de resiliência familiar e parentalidade positiva, criado na Espanha e posteriormente adaptado em Portugal e no Brasil. O objetivo é favorecer a reflexão e a comunicação, além de gerar condições de apoio mútuo entre famílias com filhos adolescentes. Assim, busca-se fortalecer os laços afetivos internos e externos às famílias, que podem ser fatores de proteção para todos. O Programa está organizado em 5 módulos com 4 sessões cada. Foi desenvolvido em 2016 na cidade de Canoas, em um centro comunitário que atende famílias de baixa renda, contando com a participação de uma média de seis mães ao longo dos encontros. Para melhor acompanhar e avaliar os efeitos da intervenção, aplicaram-se questionários, antes do Programa, como pré-teste, e, ao final, como pós-teste. São eles: a) Questionário sobre as concepções parentais sobre adolescência (Martín & Arencibia, 2005, tradução portuguesa de Almeida & Martins, 2015); b) Questionário sobre supervisão parental na adolescência (Adaptação de Sattin & Kerr, 2000, tradução portuguesa de Almeida & Martins, 2015); c) Questionário de apoio social percebido (Sherbourne & Stewart, 2001, tradução portuguesa de Almeida & Martins, 2015); d) Avaliação da satisfação e eficácia do programa de formação parental (Almeida, Gaspar, Alarcão, Brandão, Abreu-Lima, Cruz & Ribeiro-santos, 2008). Ao se analisar os resultados dos questionários, notou-se que não houve mudanças significativas entre os momentos pré e pós-teste. Esse fato estimulou o grupo de pesquisa a buscar subsídios em relação aos instrumentos e problematizar as seguintes questões: a) a adequação dos instrumentos utilizados ao contexto de vulnerabilidade; b) o pequeno número de participantes como um limite para análises comparativas; c) a existência de respostas estereotipadas e socialmente esperadas. Os ajustes para uma nova proposta envolvem a adaptação dos questionários de pós-teste ao contexto das famílias, por meio de perguntas direcionadas às questões acerca do trabalho realizado junto ao grupo, a fim de possibilitar uma análise de efeitos e mudanças da intervenção. Deve-se, também, considerar que o reduzido número de respondentes dos questionários finais pode ter influenciado os resultados das análises, visto que havia pouca informação para análise. Por fim, cabe registrar a percepção de que respostas estereotipadas e socialmente esperadas possam ter sido utilizadas pelas participantes do grupo, levando-se em conta que divergiam das percepções que dinamizadoras tinham nas dinâmicas e conversas. Dessa forma, conclui-se que avaliar o sucesso subjetivo de programas de intervenção é algo por si só desafiador e que instrumentos mais específicos e precisos poderiam melhor auxiliar os dinamizadores a avaliar o impacto do trabalho em educação parental com famílias.

Palavras-Chave: Educação Parental, Resiliência Familiar, Adolescência.